

## **Avaliação de projectos de desenvolvimento - Reflexões**

Inúmeros estudos têm sido publicados relativamente a sistemas de avaliação de projectos. Um dos denominadores comuns que possuem será o consenso de que não há um único método que por si só seja completo e satisfatório. Da aferição dos impactos sociais das intervenções ou à determinação dos seus custos/ benefícios, vai a distância da variedade dos projectos de desenvolvimento. A fixação do propósito de, nos projectos de desenvolvimento, se pretender sempre que estes devam persistir numa auto-sustentabilidade, após cessarem os financiamentos ou as prestações de serviço induzidos pela intervenção “externa”, facilita a selecção critérios de avaliação. Neste tipo de projectos, este é para nós é um ponto capital que deve presidir a todos os critérios de concepção e de avaliação. Estes critérios devem estar contidos na elaboração dos projectos em metodologias de auto-avaliação. Sabemos que a adopção

destes princípios não está generalizada, sendo frequentemente



substituídos por grelhas de avaliação que sobrestimam questões de facto secundárias na apreciação da qualidade das intervenções, como sejam a exigência de detalhados processos contabilísticos confundindo o extremo rigor de registos com transparência nos procedimentos. Como resultado, temos que uma significativa quantidade de projectos se torna inconsequentes pouco tempo após terminarem os “inputs” subsidiados, demonstrando a inutilidade do esforço feito. Neste sentido julgamos que alguns critérios de selecção e de avaliação de projectos de desenvolvimento devem ser revistos. O verdadeiro impacto destas intervenções constata-se a um ou mais anos após

cessarem os seus financiamentos. Será assim no seu efeito residual que se afere da oportunidade e da eficácia destes projectos. Estes efeitos não se reflectem nos seus relatórios de execução. Estes terão que necessariamente ser feitos. Mas não servirão como instrumentos de avaliação das estratégias de desenvolvimento.